

**Secretário Executivo Simon Stiell**

**ONU Alterações Climáticas**

**Tradução para português do discurso ao segmento ministerial da décima sessão especial da Conferência Ministerial Africana sobre o Ambiente (AMCEN)**

**Abijdan, Costa do Marfim**

Excelências, ilustres convidados, colegas e amigos,

Hoje quero começar com uma boa notícia. Acção climática é a maior oportunidade económica deste século.

Pode e deve ser a maior oportunidade para África, para elevar pessoas, comunidades e economias, após séculos de exploração.

A oportunidade é enorme. Mas também são enormes os custos do aquecimento global descontrolado para as nações africanas.

O continente tem vindo a aquecer a um ritmo mais rápido do que a média global. Da Argélia à Zâmbia, os desastres provocados pelo clima estão a agravar-se, infligindo o maior sofrimento àqueles que menos fizeram para o causar.

Em África, como em todas as regiões, a crise climática é um buraco económico, engolindo o dinamismo do crescimento económico. Na verdade, muitas nações africanas estão a perder até 5% do PIB, como resultado de impactos climáticos.

Consideremos a produção alimentar, fortemente atingida, contribuindo para o ressurgimento da fome, ao mesmo tempo que aumenta os preços globais e, com eles, a inflação e o custo de vida.

A desertificação e a destruição de habitats estão a impulsionar movimentos forçados de pessoas.

As cadeias de abastecimento já estão a ser fortemente atingidas pelos crescentes impactos climáticos.

São as nações e os povos africanos que estão a pagar o preço mais elevado. Mas seria totalmente incorrecto qualquer líder mundial – especialmente no G20 – pensar: embora tudo isto seja incrivelmente triste, em última análise, o problema não é meu.

A realidade económica e política – num mundo interdependente – é que estamos todos juntos nesta crise. Subimos juntos ou caímos juntos.

Mas se as crises climática e económica estão globalmente interligadas, o mesmo acontece com as soluções.

Portanto é hora de inverter o guião. Desde potenciais pontos de inflexão climáticos a mudanças exponenciais em negócios, em investimento e em crescimento. Mudanças que reforçarão ainda mais a liderança climática das nações africanas e o papel vital nas soluções climáticas globais, em todas as frentes.

Na COP28, concluímos o primeiro balanço da acção climática global.

Isso mostrou-nos quanto mais trabalho ainda é necessário.

Em resposta, todas as nações concordaram com alguns novos compromissos ambiciosos.

Fazer a transição de todos os combustíveis fósseis de forma rápida, mas justa.

Triplicar energias renováveis.

Duplicar eficiência energética.

E passar da resposta a impactos climáticos, para uma adaptação verdadeiramente transformadora.

Reconheço que estes são grandes compromissos, especialmente em regiões focadas em desenvolvimento.

Mas a sua concretização irá desbloquear uma mina de ouro de benefícios humanos e económicos.

Energia mais limpa, mais fiável e acessível em toda a África.

Mais emprego, economias locais mais fortes, sustentando mais estabilidade e oportunidades, especialmente para as mulheres.

Electricidade e iluminação doméstica durante a noite significam que crianças podem fazer o trabalho de casa, melhorando resultados na sua educação, com grandes ganhos de produtividade que impulsionam um crescimento económico mais forte.

Cozinhar com combustíveis tradicionais emite gases com efeito de estufa aproximadamente equivalentes aos da aviação ou do transporte marítimo global. Contribui ainda para 3 milhões de mortes prematuras todos os anos.

Seriam necessários 4 mil milhões de dólares americanos anualmente para resolver esta questão em África até 2030; um excelente investimento, em qualquer contabilidade.

Ligar soluções climáticas baseadas na natureza com a protecção da biodiversidade e a restauração da terra impulsionará o progresso em todos os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

No entanto, o vasto potencial das nações africanas para impulsionar as soluções climáticas está a ser limitado por uma epidemia de subinvestimento.

Dos mais de 400 mil milhões de dólares gastos em energia limpa no ano passado, apenas 2,6 mil milhões de dólares foram para países africanos.

O investimento em energias renováveis em África precisa de crescer pelo menos cinco vezes até 2030.

A COP29 em Baku deve sinalizar que a crise climática é uma questão central para todos os governos, com soluções financeiras correspondentes.

As nações precisam de chegar a acordo sobre um novo objectivo financeiro climático internacional. E garantir que se baseia nas necessidades dos países em desenvolvimento.

Acção interna em casa país e, na verdade, financiamento interno continuarão a ser cruciais. Mas, por si só, não são suficientes. É necessário mais apoio – incluindo mais financiamento climático internacional.

Em Baku, temos finalmente de pôr em funcionamento os mercados internacionais de carbono ao abrigo do artigo 6.º.

Temos de tornar totalmente operacional o Fundo para Perdas e Danos.

E temos de garantir que os objectivos de adaptação são realizados, financiados e capazes de ser alcançados. É absolutamente crucial colmatar o défice de financiamento para adaptação.

As ações climáticas escolhidas por cada nação deverão ser incorporadas na nova geração de planos climáticos nacionais - NDCs - que deverão ser lançados no início do próximo ano. E nos Planos Nacionais de Adaptação que todos os países devem ter e, até à data, das 54 nações africanas, apenas 29 apresentaram planos nacionais de adaptação.

Os Relatórios Bienais de Transparência são também uma ferramenta crucial, destinada a ajudar os governos a reforçar as políticas climáticas ao longo do tempo.

Sabemos que muitos países precisam de ajuda para o conseguir. O sistema da ONU oferece uma vasta gama de apoios práticos. Recomendo que façam uso deles. Nós, o sistema da ONU, estamos aqui para ajudar.

Tomámos também medidas este ano para aumentar a proporção de organizações observadoras na COP provenientes do sul global, seguindo a orientação das Partes nas Reuniões de Junho no início deste ano.

O vosso papel nas três COPs da Convenção do Rio deste ano – e as vossas vozes na sua preparação – serão mais importantes do que nunca para ajudar a orientar o nosso processo para resultados mais ambiciosos, de que o mundo necessita.

Por isso, agradeço-vos os vossos esforços incansáveis e a vossa liderança crucial, e exorto-vos a continuar a luta.

Uma África em ascensão, uma África capacitada para tomar medidas climáticas mais ousadas, é do interesse de todas as nações.

A ONU Alterações Climáticas estará convosco em cada etapa do caminho.

Obrigado.

FIM